



**Kelly Cristina Campones
(Organizadora)**

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 2

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I61	A interlocução de saberes na formação docente 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Interlocução de Saberes na Formação Docente; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-533-4 DOI 10.22533/at.ed.334191408 1. Educação – Estudo e ensino – Avaliação. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreende-se que a formação de professores é uma área de pesquisa abrangente e de longa data, que vem apresentando grandes desafios: seja nas políticas públicas envolvidas, seja nas experiências adquiridas durante seu período de formação e/ou na compreensão sobre a consciência desse processo, no que tange a apropriação de saberes necessários à inserção na docência.

Neste sentido, a obra: “A interlocução dos saberes na formação docente” foi organizado considerando as pesquisas realizadas nas diferentes modalidades de ensino bem como, nas suas interfaces ligadas na área da saúde, inclusão, cultura, entre outras. Aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu I volume, apresenta, em seus 24 capítulos, as pesquisas relativas à Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II .

O volume II, composto por pesquisas relativas ao Ensino Superior perpassando pelo ensino da Educação de Jovens e Adultos , educação profissional e inovações e no seu terceiro volume, aspectos da formação de professores nas tratativas de inclusão bem como, a importância do papel do coordenador(a) e algumas práticas profissionais considerando a relação cultural como fator preponderante no desenvolvimento das práticas educacionais.

Cabe aqui apontar que, os diferentes saberes fundamentam o trabalho dos professores e pode se estabelecer a partir de um processo de enfrentamento dos desafios da prática, resultante em saberes, entretanto pode também ser resultado das resistências.

As suas relações com a exterioridade fazem com que, muitas vezes, valorizem-se muito os saberes experienciais, visto que, as situações vividas podem até ser diferentes, todavia guardam proximidades e resultam em estratégias e alternativas prévias para outras intercorrências.

A mediação entre as práticas de ensino docente frente às atividades propostas adotadas é envolta em uma dinâmica da sala de aula e por consequência na obtenção do conhecimento. Esse “[...] processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos”. (ROMANOWSKI, 2007, p.55).

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata pesquisas que nos leva ao repensar das ações educacionais, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que as pesquisas aqui descritas possam colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de aprofundar e/ou buscar inovar na área da interlocução dos saberes na formação docente e, assim, possibilitar sobre os aspectos quantitativos e qualitativos a busca constante das melhorias da formação docente brasileira.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

ENSINO SUPERIOR

CAPÍTULO 1	1
CONHECIMENTO E GESTÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
Reginaldo Aliçandro Bordin	
Thalita Beatriz Levorato	
Fernanda Gozzi	
DOI 10.22533/at.ed.3341914081	
CAPÍTULO 2	13
DIÁLOGOS ENTRE A UNIVERSIDADE E ESCOLA: SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL EM FOCO	
Warley Carlos de Souza	
Mauro José de Souza	
Débora Fernanda Alves Santos	
Egeslaine de Nez	
DOI 10.22533/at.ed.3341914082	
CAPÍTULO 3	24
DISCUSSÃO SOBRE AS BASES CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA	
Maria Perpétua Carvalho da Silva	
Jancarlos Menezes Lapa	
DOI 10.22533/at.ed.3341914083	
CAPÍTULO 4	36
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: A ARTE DE SER PROFESSOR (A)	
Carolina Agostinho de Jesus	
Nancy Mireya Sierra Ramirez	
DOI 10.22533/at.ed.3341914084	
CAPÍTULO 5	46
DESAFIOS E DIÁLOGOS AO PENSAR A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: OBSERVAÇÃO DO TRATO PEDAGÓGICO DOCENTE NO COMPONENTE CURRICULAR DE ESTÁGIO CURRICULAR I	
Aiana Carvalho Carneiro	
Amanda Santana de Souza	
Denize Pereira de Azevedo	
Suzana Alves Nogueira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3341914085	
CAPÍTULO 6	54
NARRATIVAS DE UM ESTAGIÁRIO: O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO SOBRE A DOCÊNCIA	
Assicleide da Silva Brito	
Olívia Maria Bastos Costa	
Gabriel Nery Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.3341914086	

CAPÍTULO 7	64
O ESTÁGIO CURRICULAR COMO MEDIADOR NO DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO DE SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Rozilda Pereira Barbosa	
Claudia Rodrigues Machado de Medeiros	
Valquíria Soares Mota Sabóia	
DOI 10.22533/at.ed.3341914087	
CAPÍTULO 8	77
MONOGRAFIAS DO CURSO DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UESC: AS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS	
André Luis Corrêa	
Fernanda Jordão Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.3341914088	
CAPÍTULO 9	90
O PAPEL DO PIBID NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
Mônica Lana da Paz	
Chrisley Bruno Ribeiro Camargos	
DOI 10.22533/at.ed.3341914089	
CAPÍTULO 10	102
O PROGRAMA DE TUTORIA COMO ESPAÇO PARA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES-TUTORES DO CURSO DE FARMÁCIA-BIOQUÍMICA DA FCFRP-USP	
Márcia Mendes Ruiz Cantano	
DOI 10.22533/at.ed.33419140810	
CAPÍTULO 11	109
PERCEPÇÃO SOBRE POLÍTICA E CIDADANIA: A CRIAÇÃO DE UMA PESQUISA EM SOCIOLOGIA COMO METODOLOGIA DE ENSINO	
Claudyanne Rodrigues de Almeida	
Karina Andréa Tarca	
Cleber Alves Feitosa	
Gilson Everton Olegário Campos	
DOI 10.22533/at.ed.33419140811	
CAPÍTULO 12	119
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA CONSTRUÇÃO DO PROJETO INSTITUCIONAL DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIPAMPA	
Claudete da Silva Lima Martins	
DOI 10.22533/at.ed.33419140812	
CAPÍTULO 13	129
O USO DO GÊNERO TEXTUAL “POEMA” COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS	
Andreína Severo Figueiredo	
Bruna Jaíne Vasques	
Renato Lourenço Português	
Francione Charapa Alves	
DOI 10.22533/at.ed.33419140813	

CAPÍTULO 14 139

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: UMA POSSIBILIDADE METODOLÓGICA DE ENSINO

Luciana Akeme Sawasaki Manzano Deluci

Daniela Bonfim de Castro

Lucenildo Elias da Silva

Luciene de Moraes Rosa

DOI 10.22533/at.ed.33419140814

CAPÍTULO 15 147

SELEÇÃO DE BOLSISTAS PARA O PIBID CAPES A PARTIR DE VÍDEOS PRODUZIDOS PELOS CANDIDATOS

Paulo Sergio de Sena

Maria Cristina Marcelino Bento

Neide Aparecida Arruda de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.33419140815

CAPÍTULO 16 154

UM PROJETO DE PROFESSORA: A PRÁTICA DE AUTOFORMAÇÃO E AUTOREFLEXÃO POSSIBILITADA PELOS MEMORIAIS DE FORMAÇÃO

Karina Fonseca Bragagnollo

Vanessa Suligo Araújo Lima

DOI 10.22533/at.ed.33419140816

CAPÍTULO 17 161

A MODELAGEM MATEMÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: UMA PRÁTICA DIFERENCIADA DE SE RESOLVER QUESTÕES MATEMÁTICAS COM NÚMEROS FRACIONÁRIOS

Wagna Mendes Vieira

Kenny Henrique Ferraz Inomata

Adelino Cândido Pimenta

Danúbia Carvalho de Freitas Ramos

Marcelo Faria Campos

DOI 10.22533/at.ed.33419140817

CAPÍTULO 18 173

CONTRADIÇÕES QUE APARECEM ENTRE A FORMULAÇÃO E A CONCRETIZAÇÃO DO PARFOR-UEFS-EDUCAÇÃO FÍSICA

Gersivania Mendes de Brito Silva

Wellington Araujo Silva

Raquel Cruz Freire Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.33419140818

JOVENS E ADULTOS

CAPÍTULO 19 184

O LIVRO DIDÁTICO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rafaela Cristine Merli

DOI 10.22533/at.ed.33419140819

CAPÍTULO 20 190

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DENTRO DO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PRESIDÁRIA

Ivanilton Carneiro Oliveira
Suzana Alves Nogueira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.33419140820

INOVAÇÕES

CAPÍTULO 21 202

UTILIZANDO A TÉCNOLOGIA EM FAVOR DA APRENDIZAGEM EFETIVA: UMA REFLEXÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO

Alan Willian Leonio da Silva
Maria Cristina Marcelino Bento

DOI 10.22533/at.ed.33419140821

CAPÍTULO 22 210

INOVAÇÕES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FUTUROS PROFESSORES – UMA EXPERIÊNCIA *BLENDED LEARNING*

Maria Cristina Marcelino Bento
Neide Aparecida Arruda de Oliveira
Luciani Vieira Gomes Alvareli

DOI 10.22533/at.ed.33419140822

CAPÍTULO 23 217

ALCHEMIST: UMA PROPOSTA DE JOGO DIGITAL PARA O ENSINO DE QUÍMICA QUE PROPORCIONE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Rafaella Marinho Braga
Kathleen de Souza Campos
Nathan Alves
Vinicius Munhoz Fraga

DOI 10.22533/at.ed.33419140823

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

CAPÍTULO 24 224

O APRENDENDO A APRENDER E AS INFLUÊNCIAS DO MUNDO DO TRABALHO NO PROCESSO FORMATIVO ESCOLAR

João Paulo dos Passos-Santos
Lilian Fávaro Alegrâncio Iwasse
Rozana Salvaterra Izidio

DOI 10.22533/at.ed.33419140824

CAPÍTULO 25 236

A PAIXÃO PELO POSSÍVEL DOS SABERES AMAZÔNICOS

João Carlos Gomes
Noraides Ferreira de Almeida
Maria Ferreira de Almeida Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.33419140825

SOBRE A ORGANIZADORA..... 248

ÍNDICE REMISSIVO 249

UM PROJETO DE PROFESSORA: A PRÁTICA DE AUTOFORMAÇÃO E AUTOREFLEXÃO POSSIBILITADA PELOS MEMORIAIS DE FORMAÇÃO

Karina Fonseca Bragagnollo

Universidade do Estado de Mato Grosso
Barra do Bugres- Mato Grosso

Vanessa Suligo Araújo Lima

Universidade do Estado de Mato Grosso
Barra do Bugres- Mato Grosso

RESUMO: Este artigo é um relato sobre a experiência vivida com os Memoriais de Formação produzidos pelo licenciandos nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Barra do Bugres – MT, no período de 2015 à 2017. Os Memoriais de formação são instrumentos que possibilitam a reflexão sobre a trajetória de vida, sobre as experiências que marcaram o sujeito de alguma forma, e que influenciaram/influenciam nas escolhas feitas no presente. Assim, trago um pouco sobre minha experiência com os mesmos e algumas reflexões que a escrita do Memorial me possibilitou, com o aporte de autores como Abrahão e Passeggi, com o intuito de inspirar outros profissionais da educação a refletirem sobre sua trajetória de vida e formação e a escrita de si, bem como fomentar as discussões do Memorial enquanto recurso para a formação inicial de professores de Matemática.

PALAVRAS-CHAVE: Memoriais de Formação,

Estágio, Relato de Experiência, Identidade docente, Formação de Professores.

A TEACHER'S PROJECT: THE PRACTICE OF INDEPENDENT LEARNING AND SELF-REFLECTION MADE POSSIBLE BY TRAINING MEMORIALS

ABSTRACT: This article is an account of the experience lived with the Training Memorials produced by the undergraduate students in the disciplines of Supervised Curricular Internship I and II of the Undergraduate Course in Mathematics of the State University of Mato Grosso (UNEMAT), Barra do Bugres Campus – MT, in the period 2015 to 2017. The training Memorials are instruments that enable reflection on the trajectory of life, on the experiences that marked the subject in some way, and that influenced/influence the choices made in the present. Thus, I bring a little about my experience with the same and some reflections that the writing of the Memorial enabled me, with the contribution of authors such as Abrahão and Passeggi, with the aim of inspiring other education professionals to reflect on their trajectory of Life and training and self-writing, as well as fostering the discussions of the Memorial as a resource for the initial formation of Mathematics teachers.

KEYWORDS: Training Memorials, Internship, Experience Report, teacher Identity, Teacher Training.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo é um relato sobre a experiência vivida com os Memoriais de Formação produzidos nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Barra do Bugres – MT, no período letivo de 2015 à 2017. Os nossos trabalhos com os Memoriais aconteceram como um trabalho complementar aos tradicionais relatório de estágio.

O Memorial é um instrumento para a reflexão sobre a constituição da identidade profissional, pois ao (re)escrevê-lo pode-se perceber características da formação que passam despercebidos e que influenciam a escolha profissional, de acordo com Passeggi “Ao narrar sua própria história, a pessoa procura dar sentido às suas experiências e, nesse percurso, constrói outra representação de si: reinventa-se.” (PASSEGGI, 2011, P. 147)

Neste texto apresento as abordagens de alguns autores sobre as narrativas autobiográficas e as escritas de si, que foram expressos neste trabalho em Memoriais. Trago ainda um pouco sobre minha experiência com os Memoriais e algumas reflexões que a escrita do mesmo me possibilitou, com o intuito de inspirar outros profissionais da educação a refletirem sobre sua trajetória e suas ações.

2 | AS NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS E AS REFLEXÕES DA ESCRITA DE SI POSSIBILITADAS PELOS MEMORIAIS

Os Memoriais de formação são instrumentos que possibilitam a reflexão sobre a trajetória de vida, sobre as experiências que marcaram o sujeito de alguma forma, e que influenciaram/influenciam nas escolhas feitas no presente. Concordamos com Abrahão (2011) ao definir os Memoriais como:

o processo e a **resultante** da **rememoração com reflexão sobre fatos relatados**, oralmente e/ou por escrito, mediante uma **narrativa de vida**, cuja trama (enredo) **faça sentido** para o sujeito da narração, com a **intenção**, desde que haja sempre uma intencionalidade, de clarificar e **ressignificar** aspectos, dimensões e momentos da própria formação. (ABRAHÃO, 2011, p. 166)

Trata-se de uma forma de lembrar os fatos que foram decisivos e influenciadores para a formação do ser que o sujeito se tornou hoje, e também dos fatos que podem ter passados despercebidos da consciência do sujeito, mas que contribuíram com a sua formação. Dessa forma “ao recordar, passamos a refletir sobre como compreendemos nossa própria história e a dos que nos cercam. Vamos nos inscrevendo numa história que não está mais distante e, sim, impregnada das

memórias que nos tomam e da qual muitos outros fazem parte”. (PRADO; SOLIGO., 2005, p. 6) . Assim, com o ato de refletir, criamos um novo sentido às experiências do passado atrelando-as ao que acreditamos no presente, visto que cada experiência nos modifica de alguma forma. De acordo com Passeggi (2011):

Entre um acontecimento e sua significação, intervém o processo de dar sentido ao que aconteceu ou ao que está acontecendo. A experiência, em nosso entendimento, constitui-se nessa relação entre o que nos acontece e a significação que atribuímos ao que nos afetou. Isso se faz mediante o ato de dizer, de narrar, (re)interpretar. (PASSEGGI, 2011, P. 149)

Com isso, ao escrever sobre si mesmo, refletimos sobre como chegamos até aqui, quais experiências nos modificou de modo a formar a pessoa que somos hoje, nossos princípios, nossos conceitos, o que defendemos. Acreditamos, assim como Abrahão(2011) que “a narrativa de vida, como aqui entendida, proporciona o ressignificar da própria história pessoal/profissional – como invenção de si” (p. 166).

A mesma autora ainda acrescenta que “as (auto)biografias, ao estar constituídas por narrativas em que se desvelam trajetórias de vida, são processo de construção que têm a qualidade de possibilitar maior clarificação do conhecimento de si, como pessoa e profissional, àquele que narra sua trajetória.” (ABRAHÃO, 2009, p. 21). Ao se conhecer melhor o professor tem mais controle sobre suas ações na sala de aula, e ao refletir sobre suas ações, as tomadas de decisões para melhor qualidade e aproveitamento de suas aulas são possíveis.

Sendo assim, pode-se dizer que os Memoriais, que são narrativas escritas, assumem esse papel de formador, pois:

trata-se de **experenciar** o momento da narrativa reflexionada também como um **componente formativo essencial**. Trata-se de o narrador, elaborador do próprio memorial, ser realmente o **sujeito da narração** (embora dela também seja objeto), consciente de que a reflexão empreendida é elemento *sine qua non* para a **compreensão da própria formação** e, ainda, de que **o momento da narração**, nos moldes aqui entendidos, é, também ele, **momento formativo**. (ABRAHÃO, 2011, p. 166)

Dessa forma acreditamos que os trabalhos com os Memoriais voltados para a formação de professores contribuem de forma significativa com o processo de constituição da identidade docente. A seguir escrevo um pouco sobre como foram as minhas experiências com os Memoriais.

3 | O TRABALHO COM OS MEMORIAIS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Os trabalhos com Memoriais dos quais participei começaram no segundo semestre de 2015, enquanto cursava a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I, muitas expectativas foram criadas por mim e por meus colegas visto que, para alguns, seria o primeiro contato com a escola depois de muitos anos.

Neste momento o Memorial que nos foi proposto priorizava resgatar traços de nossa formação no passado, de modo que justificássemos a escolha do curso de licenciatura. A construção do texto aconteceu durante todo o semestre e ao final deveríamos apresentar para a turma em forma de seminário.

Apesar de ter apresentado o Memorial, não concluí as outras atividades do estágio e não terminei a disciplina. Então, no segundo semestre de 2016, fiz o Estágio I novamente, a turma era outra e apesar de ser a mesma professora, a abordagem sobre os Memoriais foi diferente, mais cativante talvez, *“ou talvez a minha percepção foi diferente”* de algum modo todos estavam envolvidos cada um com a escrita de sua história, da constituição de sua identidade.

No próximo semestre fizemos um novo Memorial, enfatizando dessa vez nossa formação, as dificuldades que enfrentamos durante os estágios. Escrevemos buscando responder perguntas como: as expectativas que criamos sobre como era dar aula foram alcançadas? O que as experiências vividas até aquele momento tinham nos modificado? Que tipo de professor eu quero ser? Eu consegui ser esse professor? Até hoje eu não sei a resposta.

Abaixo eu apresento um relato mais detalhado sobre as reflexões que a escrita do Memorial me possibilitou, assim como alguns recortes do mesmo.

4 | UM PROJETO DE PROFESSORA: O RELATO DA MINHA EXPERIÊNCIA COM OS MEMORIAIS DE FORMAÇÃO

O primeiro contato que tive com o Memorial foi, como já mencionado acima, através de um trabalho que aconteceu durante a disciplina de Estágio I, e sem compreender de fato do que se tratava, indagava o porquê de contar e escrever sobre meu passado, *“o que isso importa?”* pensava. Mas por motivos pessoais não pude concluir a disciplina e um semestre depois estava eu lá novamente iniciando a disciplina de Estágio I e ouvindo que novamente faria um memorial. Porém nesta segunda vez foi diferente, foi na segunda vez que escrevi meu memorial que o percebi como instrumento de reflexão e, por consequência, de formação.

Para conhecer um pouco mais sobre os memoriais fomos apresentados aos textos de Rocha e Fiorentini (2005), de Martins e Rocha (2013) e de Caporale (2013) que após as leituras e discussões, serviram de aporte teórico para nossa escrita. Cada uma destas leituras gerava emoções diferentes e me davam cada vez mais ideias para minha escrita.

Foi assim que meu Memorial floresceu *“como não notei isso antes!”* Aspectos de minha infância que de fato contribuíram com a minha escolha de ser professora que passavam despercebidos agora eram conscientes: “Desde muito pequena me recordo de minha mãe lendo ou contando histórias para mim, na maioria delas fazendo uma pequena encenação, criando vozes diferentes para cada personagem,

o que me deixava encantada e fomentava minha criatividade”. Essas lembranças do incentivo que tive enquanto ainda muito nova são as mais fortes e as que mais me convencem que foi lá, que essa menininha curiosa já se tornava um projeto de professora.

Foi ainda lá na infância que a escolha pela matemática também surgiu, além do meu gosto especial pelos cálculos, o entusiasmo de um professor foi inspirador:

na sexta série lembro-me que estudei com o professor Walter e foi ele que me fez ver a matemática de um modo diferente, que fazia sentido na vida real, suas explicações envolviam exemplos do cotidiano e ele sempre falava de onde surgiu determinado conteúdo e pra que íamos usar. (Trecho retirado do memorial de formação intitulado **A formação presente em minha trajetória** apresentado na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I no período de 2016/2.)

Participar de competições de cálculo mental e de Olimpíadas de Matemática também contribuíram, *“como isso me empolgava!”*. Escrever o Memorial me trouxe tantas memórias que por alguns minutos fiquei imersa naquele mundo das lembranças, da sala de aula, dos amigos, do caminho de volta para casa. Tive que me concentrar para voltar à missão de buscar vestígios de minha formação naqueles momentos, mas não foi difícil, bastou resgatar essas lembranças que ficou claro como sempre amei estar no ambiente escolar.

Já na escrita do meu terceiro Memorial, que aconteceu durante o Estágio II no primeiro semestre de 2017, o enfoque era a formação, e as reflexões sobre a regência foram o que mais me marcou:

em certos momentos fiquei com dúvidas sobre como chamar a atenção de alguns alunos que se excediam nas conversas e não prestavam atenção na aula, outros quando não queriam participar das atividades. Sei que posso ter deixado a desejar em algum momento, mas o que foi mais gratificante, com toda certeza, foi o momento em que cheguei em casa no último dia de regência e li os textos que pedi para que eles fizessem, e percebi o quanto eles gostaram das aulas, por meio de seus relatos, como eles se interessaram pelos conteúdos e pelo tema proposto, e não tiveram preguiça de responder, pois todos fizeram textos de pelo menos uma página, isso também me surpreendeu. (Trecho retirado do memorial de formação intitulado **A formação presente em minha trajetória II: Um novo sentimento** apresentado na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II no período de 2017/1.)

Foi muito interessante pedir narrativas escritas dos alunos ao final da regência, pois pude ler o que não pode ser dito, além dos alunos que gostaram das aulas, críticas sobre os momentos em que algum aluno não entendeu e por algum motivo não falou, por exemplo.

Pude refletir sobre meus sentimentos enquanto professora em formação, nesse momento em que as expectativas sobre dar aula são colocadas à prova e todas as emoções possíveis se juntam dentro de nós:

Sei que ainda tenho uma longa caminhada a seguir, muito que aprender, e muita experiência a adquirir, mas antes eu sabia que tinha vontade de ser professora, mas agora já me sinto uma professora e o estágio contribuiu para adquirir essa confiança, que no meu caso era o que ainda me deixava insegura. Como essa

foi uma experiência de regência, na qual eu tive que planejar minhas ações, e vivenciar o momento de ser professora, isso me deixou mais segura e confiante de minha capacidade de dar uma boa aula. (Trecho retirado do memorial de formação intitulado A formação presente em minha trajetória II: Um novo sentimento apresentado na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II no período de 2017/1.)

Apesar das dificuldades encontradas na primeira regência o sentimento de missão cumprida renova a vontade de estar à frente de uma turma.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre a minha trajetória escolar, pude reafirmar que um tratamento rígido, um ambiente controlado e silencioso não garante a aprendizagem. Posso dizer também que o papel da família é muito importante desde muito cedo, pois acredito que, ao ler histórias pra mim, minha mãe me mostrou que ler é prazeroso, e não chato e cansativo como já ouvi de alguns colegas meus. Acredito que essa fase inicial é muito importante para a formação da criança e que tanto a família quanto a escola são responsáveis por essa formação em todos os aspectos, pois, na maioria das vezes as experiências que a criança passa nessa fase irão se refletir no futuro. Todas essas reflexões fazem parte da minha constituição como professora e foi a construção desse memorial que possibilitou o surgimento dessas.

Vejo que o Memorial me ajudou a pensar mais durante a minha caminhada de regência, pois a cada dia ao finalizar os trabalhos eu refletia sobre minha ação, e refletia sobre como poderia melhorar para o dia seguinte. Outro ponto positivo que me deixa muito feliz é de saber que essas reflexões estão aqui, ou nos primeiros memoriais, registradas, pois dessa forma posso reler e perceber o quanto eu mudei o que já evolui, o que eu reafirmei. Vejo que o Memorial contribuiu para minha constituição docente, e auxilia minhas reflexões acerca de minha formação, que se dá a cada momento que experimento.

Espero que outros profissionais da educação possam/ tentem, um dia, utilizar os memoriais como metodologia de autoformação e de autorreflexão, e por que não, utiliza-los com os alunos também, por todo o poder formativo que aqui já foi mencionado, fica o convite.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. O método autobiográfico como produtor de sentidos: a invenção de si. **Actualidades Pedagógicas**, n. 54, p. 13-28, 2009.

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memoriais de formação: a (re) significação das imagens-lembranças/recordações-referências para a pedagoga em formação. **Educação**, v. 34, n. 2, 2011.

CAPORALE, Silvia Maria Medeiros. **Memoriais de formação: Uma Prática de (auto)formação de futuros professores de matemática**. 13 p., Anais do XI Encontro Nacional de Educação

Matemática. Curitiba – Paraná, 2013.

MARTINS, Rosana Maria; ROCHA, Simone Albuquerque da. **Nos memoriais de formação : O estágio como possibilidade de desenvolvimento da constituição da identidade docente de licenciandos em matemática.** 16 p., Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática. Curitiba – Paraná, 2013.

PASSEGGI, Maria da Conceição, A experiência em formação. Educação [online] 2011, 34 (maio-agosto): [Acesso em: 19/09/2018] Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84819058004>> ISSN 0101- 465X

PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura. Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação. **Porque escrever é fazer história: revelações, subversões, superações.** Campinas, SP: Graf, p. 47-62, 2005.

ROCHA, Luciana Parente; FIORENTINI, Dario. O desafio de ser e constituir-se professor de matemática durante os primeiros anos de docência. **28a Reunião Anual da ANPED, Petrópolis-RJ: Vozes, v. único,** p. 1-17, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aulas diferenciadas 36

C

Cidadania 31, 109, 110, 113, 114, 117

Ciências 7, 36, 37, 38, 39, 41, 44, 45, 54, 61, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 101, 102, 108, 117, 120, 129, 130, 139, 161, 223, 229

Conhecimento 1, 4, 11, 12

D

Desperdício de alimentos 129

Docentes 1, 12, 35, 62, 125

E

Educação de Jovens e Adultos 5, 32, 184, 185, 187, 191, 194, 195

Educação Matemática 34, 101, 139, 144, 146, 159, 160, 171, 172, 247

Educação Prisional 190

Ensino de Ciências 7, 45, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 129

Ensino Híbrido 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 213

Ensino Superior 5, 1, 12, 104, 113, 123, 124, 161, 210, 211

Estágio 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 70, 72, 76, 97, 98, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 177

F

Formação Continuada 139, 247

Formação de Professores 13, 44, 45, 58, 63, 77, 154, 173, 174, 182, 210

Fundamentos da EPT 24

G

Gestão Pedagógica 64

I

Identidade Docente 90

Ideologias Políticas 109

J

Jogos Digitais 223

L

Licenciatura em Matemática 24, 25, 26, 30, 31, 34, 35, 90, 91, 95, 96, 99, 100, 154, 155

Livro didático 184, 189

M

Memoriais de Formação 154, 155, 157

Metodologias Ativas 153, 210, 212, 214, 216, 223

Modelagem Matemática 161, 171

Modelos Didáticos 36

O

Online 87, 202, 203

P

PARFOR 8, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183

PIBID 7, 8, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 120, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Poema 132

Prática Docente 46

Presencial 202

Projetos Pedagógicos 24, 26, 34, 78, 125

R

Residência Pedagógica 54, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Resolução de problemas 139, 140, 145, 146

Revisão de Literatura 77

S

Socialização 13

T

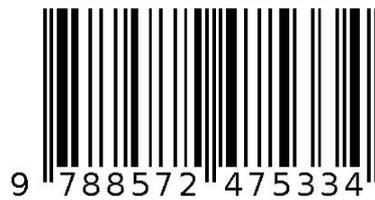
Tecnologia Educacional 77

Tutoria 102, 103, 104, 105, 108

V

Vídeo 147, 148

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-533-4



9 788572 475334